

Conjuntura econômica

Inflação. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou pelo segundo mês consecutivo, ao registrar queda de 0,36% em agosto de 2022. Em 12 meses até agosto, o indicador voltou ao patamar de um dígito e ficou em 8,73%, abaixo dos 10,07% acumulados até julho. O resultado tem sido favorecido pela redução dos preços praticados nas refinarias da Petrobras e pela limitação na cobrança de ICMS sobre combustíveis, energia, transporte e telecomunicações. Ademais, as reduções tarifárias extraordinárias de energia elétrica, aplicadas desde o dia 13 de julho, também contribuíram para a descompressão.

Entre julho e agosto, o alívio veio dos Monitorados (-2,5%), influenciado pelo recuo da gasolina (-11,6%) e da energia elétrica (-1,3%). Em adição, as reduções dos preços das passagens aéreas (-12,1%) e do etanol (-8,7%) também contribuíram para a deflação de agosto. Em contraponto, os preços Livres registraram variação de +0,39%, com destaque para Industriais (+0,8%) e Serviços (+0,3%), pressionados pela alta de higiene pessoal (+2,7%) e refeição fora do domicílio (+0,8%), respectivamente.

Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro, apresentou variação de 0,01% no IPCA de agosto. Em 12 meses até agosto, o indicador inflacionário ficou em 9,87%, 0,71 p.p. abaixo da taxa de julho.

Entre julho e agosto, o alívio veio dos Monitorados (-1,1%), influenciado, sobretudo, pelo recuo da gasolina (-10,8%). Ademais, o recuo das passagens aéreas (-11,1%) também contribuiu para a deflação de agosto. Em contraponto, registrou-se alta em Industriais (+0,9%), Serviços (+0,4%) e Alimentos (+0,3%).

Produção Industrial Fluminense. Em julho, descontados os efeitos sazonais, a produção industrial do estado do Rio de Janeiro avançou 0,7% na comparação com o mês anterior. No acumulado em 12 meses, a indústria apresentou alta de 3,8%.

No acumulado do ano, a produção industrial fluminense tem o 3º maior avanço entre os 15 locais pesquisados. A alta de 3,3%, frente ao mesmo período de 2021, foi influenciada, em especial, pela maior produção de Farmoquímicos e Farmacêuticos (+30,7%) e Coque e Derivados do Petróleo (+12,7%). Em contrapartida, as maiores influências negativas vieram de Metalurgia (-14,6%) e Produtos de Metal (-14,5%).

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

12/setembro a 16/setembro

13/setembro

- IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref.jul.22

14/setembro

- IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Ref.jul.22

15/setembro

- Banco Central do Brasil: Índice de atividade econômica (IBC-Br) - Ref.jul.22

16/setembro

- FGV: Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) - Ref.set.22

Cenário e projeções econômicas

Indicadores Econômicos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	2023*
Atividade									
PIB	-3,5%	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,9%	4,6%	2,1%	0,4%
PIB RJ**	-2,8%	-4,4%	-2,1%	1,0%	0,5%	-3,8%	4,1%	2,5%	0,6%
Agropecuária RJ	-6,7%	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	-1,0%	0,4%	0,5%	0,4%
Indústria RJ	-1,1%	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	2,3%	2,8%	2,7%	1,5%
Serviços RJ	-2,8%	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	4,4%	2,4%	0,3%
Inflação									
IPCA	10,7%	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,06%	6,9%	5,3%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	14,25%	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,25%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,90	3,26	3,31	3,88	4,03	5,19	5,57	5,40	5,25

Nota: * Estimativas FIRJAN

** O PIB-RJ de 2020 e 2021 são estimativas FIRJAN